Resultado de Pesquisa

IMAGENS DE ESCOLA PÚBLICA NO SUL DO PARÁ EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO PROFLETRAS

**Matheusa Fernanda Melo da Silva Barros**

**Universidade Federal do Norte do Tocantins**

**E-mail: matheusa.barros@mail.uft.edu.br**

**Orientadora: Luiza Helena Oliveira da Silva**

1. Apresentação e Justificativa

A pesquisa desenvolvida vincula-se ao projeto “Que espaço é esse, o do chão da escola? Análise semiótica de dissertações do ProfLetras”. Esse projeto vincula-se a área de ciências sociais e ciências humanas, sociais aplicadas. A proposta desta pesquisa surgiu a parte de reflexões acerca de como professores da rede básica, a partir de sua percepção, retratam o espaço físico escolar de instituição em que trabalham, concorrendo para produzir uma imagem do que é a escola pública brasileira. O critério de seleção dessas dissertações foi o de selecionar trabalhos que mais de perto atestassem a descrição do espaço escolar, caracterizando o que, em termos semióticos, caracteriza um processo de figurativização. Dada a presença maior ou menor de figuras, pode-se observar como efeito de sentido e de realidade uma imagem do que é a escola em que atuam. Assim, em linhas gerais, propôs-se a analisar caracterizações de escolas (figurativização) públicas feitas por docentes pesquisadores, vinculados a um programa de pós-graduação profissional em rede nacional, o ProfLetras.

Todas as pesquisas desenvolvidas por esses docentes da educação básica – no formato da pesquisa-ação (PIMENTA, 2005) – envolvem a tensão entre teoria e prática, com propostas de intervenção para melhoria da qualidade do ensino de língua e/ou literatura. As caracterizações do espaço e a percepção das injunções desse espaço sobre a ação pedagógica possibilitam depreender imagens de escola no país atualizadas pela percepção e discurso dos docentes.

Ainda que uma reflexão sobre o espaço seja secundarizada ou desprezada pelos relatos dos docentes, pressupôs-se que podem emergir nos enunciados como denúncia das condições materiais em que docentes da escola pública brasileira atuam e em que crianças e adolescentes estão condicionados a aprender. A pesquisa é de natureza qualitativa (FLICK, 2004).

1. Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção dos professores a respeito do espaço escolar a partir do modo como o figurativizam nas dissertações de mestrado.

**Objetivos específicos:**

1. analisar as descrições do espaço escolar, considerando os temas que se depreendem dessa estratégia de figurativização;
2. analisar a regularidade ou heterogeneidade das figurativizações de escola, investigando se reiteram ou não a escola como espaço da precariedade;
3. analisar se, a partir das escolhas enunciativas, esse espaço se mostra como um actante da narrativa: destinador, adjuvante ou antagonista.
4. Metodologia

No primeiro momento da pesquisa, a investigação constituiu o *corpus* a ser objeto de análise, com identificação de dissertações de egressos do ProfLetras nas quais há descrições de escolas públicas do Sul do Pará.

As dissertações selecionadas foram defendidas por egressos da Unidade do Programa na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), encontrando-se disponíveis no repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sede da universidade (Cf.https://profletras.unifesspa.edu.br/produ%C3%A7%C3%A3ointelectual/dissertacoes.html).

As dissertações foram analisadas a partir dos subsídios da semiótica discursiva, abordagem compreendida, em termos gerais, como teoria da significação. Considerando o plano do conteúdo (em oposição ao plano da expressão), a semiótica propõe um simulacro metodológico que corresponderia às operações de produção de sentido realizadas pelo leitor ao produzir sentidos para os textos, como para tudo aquilo que entre no seu campo de presença, como o próprio mundo, tomando como significante. Esse simulacro se denomina como percurso gerativo de sentido e compreende camadas de abstração, indo do nível mais abstrato e profundo ao mais complexo e concreto. Para Fiorin (2006, p. 17) o percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, cada um deles compreendendo operações sintáxicas e semânticas.

O nível mais simples é o fundamental. Nesse nível, o sentido se organiza a partir de uma oposição entre dois termos, por exemplo, vida versus morte. Essas oposições recebem investimentos semânticos como positivos (eufóricos) ou negativos (disfóricos), de modo que, a categoria eufórica encontra-se em estado de relaxamento, ao passo que a disfórica em estado de tensão.

O segundo nível é o narrativo. Para Barros (2005, p.82), é a “etapa intermediária do percurso gerativo do sentido de um texto e, nele, representam-se ou simulam-se, como em um espetáculo, o fazer do homem que transforma o mundo, suas relações com os outros homens, seus valores, aspirações e paixões”. Considerando uma estrutura canônica, compreende um esquema narrativo resultante de uma sequência de programas narrativos de tipos diferentes (de manipulação, competência, de performance e de sanção), relacionados por pressuposição simples. Analisam-se, no nível narrativo os enunciados de estado e de transformação, conjunção (ou disjunção). Para as transformações de estado do sujeito, operam as modalizações pelo querer, dever, saber, poder e crer (BERTRAND, 2003). Conforme o verbete percurso narrativo, no Dicionário de semiótica,

O percurso narrativo do sujeito, que parece constituir o núcleo do esquema narrativo, está enquadrado, dos dois lados, por uma instancia transcendente, onde se encontra o Destinador, encarregado de manipular e de sancionar o sujeito do nível imanente, considerado como Destinatário. A relação entre Destinador e Destinatário é ambígua: obedece, por um lado, ao princípio da comunicação, que acabamos de evocar, e a estrutura contratual parece dominar o esquema narrativo todo; a performance do sujeito corresponde à execução das exigências contratuais aceitas, e por outro exige, em contrapartida, a sanção. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 333)

O último nível do discursivo é o mais superficial, concreto e completo do percurso gerativo de sentido. Nesse nível, as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhe dão concretude (FIORIN, 1989). O nível discursivo, segundo (FIORIN, 1989, p. 29) “produz as variações de conteúdos narrativos invariantes. Nesse nível, compreende dois processos de concretização do sentido, a figurativização e a tematização.

Para análise, mobilizou-se principalmente a categoria da figurativização, correspondente à semântica do nível discursivo, etapa em que, segundo a semiótica, o sentido se produz no seu nível mais concreto, evidenciado pelo emprego de termos que remetem ao mundo natural (FIORIN,1989; BERTRAND, 2003). A exaustividade da presença de figuras concorre para a produção do efeito de realidade, produzindo no enunciatário (leitor) imagens do que é a escola a partir do ponto de vista do enunciador (autor), sujeito atravessado ao mesmo tempo pela sensível e pelo inteligível.

Ainda nesse sentido, o processo de concretização figurativa cria um efeito de realidade, pois constrói um simulacro da realidade, representando, dessa forma, o mundo. Um outro nível de concretização é o temático, considerando categorias abstratas que procura explicar a realidade, classificam e ordenam a realidade significante, estabelecendo relações e dependências. Os discursos figurativos têm uma função descritiva ou representativa, enquanto os temáticos têm uma função predicativa ou interpretativa.

 Partindo dessa perspectiva teórica, foram particularizados para análise inicialmente 15 dissertações disponíveis no repositório da universidade, sendo selecionados desse conjunto três dissertações para análise no primeiro momento da pesquisa. Estas são identificadas aqui como D1, D2 e D3. As pesquisas a que se referem esses trabalhos foram realizadas em 03 diferentes escolas, sendo uma delas em Tailândia, PA (D1), em Mãe do Rio, PA (D2) e Itupiranga - PA (D3). As três dissertações foram defendidas no ano de 2021, o que significa que foram impactadas pelas condições impostas pela Covid-19 e que, portanto, durante parte significativa da realização do projeto, as escolas estivessem sob funcionamento remoto. O “chão da escola”, portanto, materializava-se no espaço virtual. Desse modo, na dissertação D1 devido ao “ano atípico não conseguimos reaplicar as nossas oficinas. Contudo, como produto desta dissertação, construímos um Manual de Oficinas Literárias” (ALMEIDA, 2021, p. 15); D2 “face à paralisação das aulas presenciais, decorrente da Pandemia de Covid-19, aplicamos apenas as primeiras oficinas do projeto didático-pedagógico constituído por atividades voltadas às práticas de leitura e escrita deste gênero”. (SOUZA, 2021, p. 8); D3 “as duas primeiras oficinas ocorreram de forma presencial e dentro da normalidade escolar.

O critério de seleção de D1, D2 e D3 foi a presença/ausência de elementos que apontassem para o espaço escolar onde necessariamente a intervenção deveria ser realizada. D1 investigou o gênero poema; D2 analisou o gênero carta do leitor; D3 leitura e produção textual de poesias.

1. Resultados

Um primeiro recorte é oferecido por D1, que assim trata da escola em questão:

A pesquisa-ação foi realizada na Escola de ensino fundamental José Manoel de Araújo, a qual possui a seguinte identificação: razão social pertencente à Secretária Municipal de Tailândia (SEMED), à esfera administrativa pública, e tem como modalidade o ensino fundamental maior e o EJA (Educação de Jovens e Adultos). É uma escola de grande porte, pois possui em torno de 1.200 alunos, regularmente matriculados nos turnos matutino e vespertino. No ensino fundamental maior dispõe do 6º ao 9º ano e na modalidade EJA possui as séries 3ª e 4ª etapas. (ALMEIDA, 2021, p. 57)

O docente (enunciador) traz o nome da escola, as modalidades em que a escola trabalha e quantitativo de estudantes, portanto o texto oferece elementos que atestam a existência da instituição escolar. Esses elementos correspondem ao que a semiótica define como “ancoragem” (BARROS, 2005) e dão ao enunciatário leitor um quadro geral que possibilita depreender que escola é essa, que se trata de uma escola existente no mundo “real”. O enunciador se refere à escola como “grande” adjetivo que não necessariamente remete à dimensão espacial, mas à expressiva totalidade de estudantes que então abrigava: 1.200 alunos.

Nesse outro fragmento da dissertação, o enunciador traz aspectos que caracterizam a concretude da escola, produzindo no enunciatário (leitor) imagens do que é a escola a partir do ponto de vista do sujeito atravessado ao mesmo tempo muito mais inteligível que pelo sensível:

A instituição tem em sua estrutura física, laboratório de informática com 15 computadores funcionando; sala de leitura com vários exemplares de revistas, histórias em quadrinhos, livros de poemas, crônicas, contos de autores da literatura nacional como Clarice Lispector, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade entre outros; sala de recurso, onde são atendidos os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE); quadra de esportes; 17 salas de aula em funcionamento (algumas climatizadas e outras não) e um espaço de convivência para os alunos usufruírem durante as refeições ou momentos de lazer. (ALMEIDA, 2021, p. 58)

 Também nessa passagem, observa-se o esforço do pesquisador por quantificar, produzindo pelas escolhas que realiza o efeito de referência. Apesar de o enunciador trazer aspectos que demonstram que a escola tem um espaço aparentemente adequado para os atores sociais envolvidos, salienta que a estrutura existente precisa melhorar em várias dimensões, como podemos observar no seguinte fragmento:

 Contudo, esse espaço ainda não é o suficiente, pois é preciso melhorá-lo em muitos aspectos, como a reforma da quadra de esportes, a construção da sala de vídeo, a climatização de todas as salas, haja visto que Tailândia é uma cidade com um clima considerado quente. Além do mais, considera-se necessária a construção de um auditório, onde possamos socializar com os outros as atividades desenvolvidas no ambiente escolar. (ALMEIDA, 2021, p. 58)

Em D2, a escola é nomeada pelo docente: “Escola Municipal Profa. Carmi Rodrigues dos Santos, localizada no bairro periférico Bom Jesus, município Mãe do Rio, situada no nordeste paraense” (SOUZA, 2021, p. 59). O enunciador ainda caracteriza o espaço da escola “quanto ao espaço físico, a instituição dispõe de 10 salas de aulas, além de sala da direção, setor administrativo, apoio pedagógico, biblioteca, atendimento especializado, cantina, dois banheiros, lavanderia, almoxarifado e copa” (SOUZA, 2021, p. 59).

A D3 é desenvolvida na escola: “Escola que homenageia Antônio Braga e Chaves fica localizada no Bairro 12 de outubro na cidade de Itupiranga - Pará, foi criada no ano de 2010” (FÉLIX, 2021, p. 38). O enunciador ainda traz aspectos importantes do espaço escolar como o funcionamento e a estrutura física do ambiente.

Em três turnos: manhã, tarde e noite. A referida escola possui 14 salas de aula e atende vinte e nove turmas, formadas com média de 35 alunos em cada sala, sendo que 14 delas compõem o ensino fundamental menor de 3º ao 5º ano, 14 atendem as séries do ensino fundamental maior de 6º ao 9º ano e há 1 turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende a 3ª e 4ª etapa numa única sala no turno da noite. Quanto à estrutura física a escola possui uma quadra poliesportiva descoberta, um refeitório, uma cozinha, uma sala de leitura, um pátio interno, uma sala de professores com banheiro, uma secretaria, uma sala da direção, uma sala da 39 coordenação pedagógica, uma sala de orientação, um almoxarifado, um depósito, uma sala de arquivo, 9 banheiros para os alunos sendo 4 masculinos, 4 femininos e um para alunos especiais, além de 2 banheiros para os funcionários. A escola possui ainda uma sala de karatê, uma sala de vídeo e uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado). (FÉLIX, 2021, p. 38-39)

Como se pode ler em D3, há aqui também uma grande preocupação quanto a uma descrição de caráter objetivo, quantificando instalações, número de alunos, turnos de funcionamento e turmas. Não há, a despeito dessa figurativização, reflexões por parte do pesquisador que explicitem sua perspectiva mais subjetiva em relação ao espaço, ou que apontem para o modo como este age como um ator de natureza material sobre as práticas pedagógicas.

Considerações Finais

No corpus selecionado, observou-se restrita descrição dos espaços físicos das escolas, sendo as considerações mais de natureza quantitativa do que qualitativa. Nesse sentido, não se evidenciou uma reflexão sobre a ação do espaço como elemento que interfere positiva ou negativamente sobre o sucesso da atividade docente. D1 concluiu que as atividades obtiveram sucesso, apesar de não ter sido uma tarefa fácil a execução devido à falta de material, equipamento que não funcionaram, mas apesar de todos esses imprevistos o projeto teve êxito. D2 objetivou a produção de uma carta ao leitor. D3 concluiu-se o projeto parcialmente dentro da proposta desejada, devido aos entraves decorrentes da situação em que o mundo, em especial, a escola estava passando no momento, a covid-19.

Concluímos que apesar das dificuldades inerentes a escolas públicas – deficiências quanto à leitura, interpretação e produção textual – e, mesmo diante pandemia da Covid-19, os alunos desenvolveram a leitura, produções textuais e participaram de oficinas de leitura dentro dos objetivos esperados. O espaço, assim, parece detalhe de pouca importância.

Referências

ALMEIDA, Nazaré de Jesus de Brito. A poesia como estratégia de leitura literária com os alunos do 7º ano do ensino fundamental. Marabá, 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2021.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. BERTRAND, Denis. Caminhos da semiótica literária. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

FÉLIX, Elionay Ramos A poesia de Mário Quintana como meio de letramentos no processo de interação entre os alunos do 6º e 7° ano da Escola Municipal Antônio Braga e Chaves no Município de Itupiranga. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2021.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 1989. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa a partir de experiências com formação docente. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

BRITO, A. R.; SOUZA, A. F. P. de. Uma análise semântico-argumentativa de textos de alunos do 8º ano: o trabalho com o gênero carta do leitor em sala de aula. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-19, e 02113, 2021 Agradecimentos

 A presente pesquisa foi realizada com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.